



Resistência negra à escravidão

A escravidão pode ser definida como o sistema de trabalho no qual o indivíduo (o escravo) é propriedade de outro, podendo ser vendido, doado, emprestado, alugado, hipotecado, confiscado. Legalmente, o escravo não tem direitos, não pode possuir ou doar bens e nem iniciar processos judiciais, mas pode ser castigado e punido.

Não existem registros precisos dos primeiros escravos negros que chegaram ao Brasil. A tese mais aceita é a de que, em 1538, Jorge Lopes Bixorda, arrendatário de pau-brasil, teria traficado para a Bahia os primeiros escravos africanos.

Eles eram capturados nas terras onde viviam na África e trazidos à força para a América, em grandes navios, em condições miseráveis e desumanas. Muitos morriam durante a viagem através do oceano Atlântico, vítimas de doenças, de maus tratos e da fome.

Os escravos que sobreviviam à travessia, ao chegar ao Brasil, eram logo separados do seu grupo linguístico e cultural africano e misturados com outros de tribos diversas para que não pudessem se comunicar. Seu papel de agora em diante seria servir de mão de obra para seus senhores, fazendo tudo o que lhes ordenassem, sob pena de castigos violentos. Além de terem sido trazidos de sua terra natal, de não terem nenhum direito, os escravos tinham que conviver com a violência e a humilhação em seu dia a dia.

A minoria branca, a classe dominante socialmente, justificava essa condição através de ideias religiosas e racistas que afirmavam a sua superioridade e os seus privilégios. As diferenças étnicas funcionavam como barreiras sociais.

O escravo tornou-se a mão de obra fundamental nas plantações de cana-de-açúcar, de tabaco e de algodão, nos engenhos, e, mais tarde, nas vilas e cidades, nas minas e nas fazendas de gado.

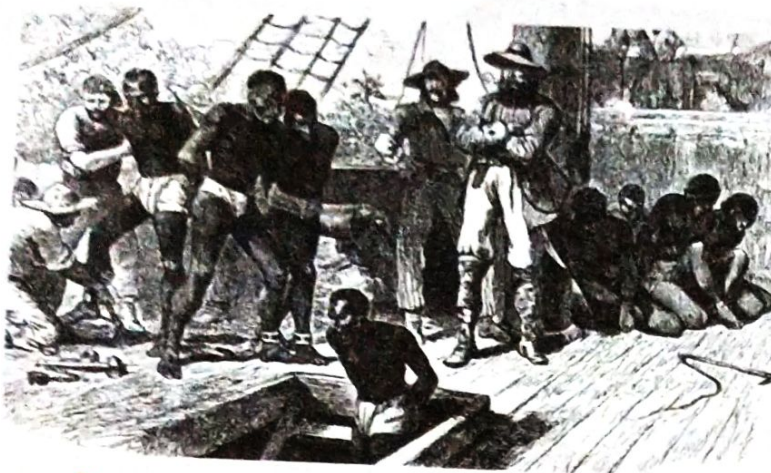
Além de mão de obra, o escravo representava riqueza: era uma mercadoria, que, em caso de necessidade, podia ser vendida, alugada, doada e leiloada. O escravo era visto na sociedade colonial também como símbolo do poder e do prestígio dos senhores, cuja importância social era avalizada pelo número de escravos que possuíam.

A escravidão negra foi implantada durante o século XVII e se intensificou entre os anos de 1700 e 1822, sobretudo pelo grande crescimento do tráfico negreiro. O comércio de escravos entre a África e o Brasil tornou-se um negócio muito lucrativo. O apogeu do afluxo de escravos negros pode ser situado entre 1701 e 1810, quando 1 891 400 africanos foram desembarcados nos portos coloniais.

Nem mesmo com a independência política do Brasil, em 1822, e com a adoção das ideias liberais pelas classes dominantes, o tráfico de escravos e a escravidão foram abalados. Neste momento, os senhores só pensavam em se libertar do domínio português que os impedia de expandir livremente seus negócios. Ainda era interessante para eles preservar as estruturas sociais, políticas e econômicas vigentes.

Ainda foram necessárias algumas décadas para que fossem tomadas medidas para reverter a situação dos escravos. Vale lembrar que não eram todos os escravos que se submetiam passivamente à condição que lhe foi imposta. As fugas, as resistências e as revoltas sempre estiveram presentes durante o longo período da escravidão. Existiram centenas de "quilombos" dos mais variados tipos, tamanhos e durações. Os "quilombos" eram criados por escravos negros fugidos que procuraram reconstruir neles as tradicionais formas de associação política, social, cultural e de parentesco existentes na África.

O "quilombo" mais famoso pela sua duração e resistência, foi o de Palmares, estabelecido no interior do atual estado de Alagoas, na Serra da Barriga, sítio arqueológico tombado recentemente. Este "quilombo" se organizou em diferentes aldeias interligadas, sendo constituído por vários milhares de habitantes e possuindo forte organização político-militar.



■ Imagem representando o interior de um navio negreiro

1. Na imagem vê-se um grupo de pessoas sendo transportado para o Brasil para serem escravas. Destaque dois elementos presentes na imagem que, em sua opinião, caracterizam sua condição de cativos.

Pessoal. Sugestão: o modo como as pessoas estão vestidas, com roupas mínimas a cobrir-lhes o corpo; suas expressões de cansaço físico, presença de capatazes armados com chicotes.

2. Leia a canção de capoeira e responda às questões propostas.

Homenagem a Zumbi dos Palmares

Angola terra dos meus ancestrais, Angola
 Angola êêê terra dos meus ancestrais, Angola
 De onde veio a capoeira Angola
 Do toque do berimbau, Angola
 E vivia no Quilombo
 O valente rei Zumbi
 Guerreiro de muitas lutas
 Por seu povo sofredor
 Foi general de batalha
 Sem patente militar
 Inteligência e coragem
 Não lhe podiam faltar
 Ele nasceu no Quilombo
 Porém foi aprisionado
 Criado por Padre Antônio
 Francisco foi batizado
 Aprendeu língua de branco
 Mas não se subordinou
 Dentro dele era mais forte

O seu «eu» de lutador
 Fugindo para Palmares
 Ganga Zumba o recebeu
 O Quilombo estava em festa
 Viva Zumbi Ganga o rei
 Foi quando tudo mudou
 Até vir a traição
 Mataram Zumbi guerreiro
 Sem nenhuma compaixão
 Seu nome será lembrado
 Para sempre na história
 Força de espírito presente
 Não nos saia da memória
 Iê, viva meu Deus
 Iê, viva Zumbi.
 Iê, viva meu Mestre.
 Iê, a capoeira.
 Iê, viva Deus do céu.
 Iê, salve a Bahia.

BOA VOZ (Abadá Capoeira). *Homenagem a Zumbi dos Palmares*. Disponível em: <<http://www.abadacapoeira.es/letras-de-canciones-boavoz-%E2%80%93-capoeira-vol-1/>>. Acesso em: 23 fev. 2015.

- a) Nessa canção, tem-se a indicação de dois tempos: o passado e o presente. Que elementos existentes no texto os representam?

A evocação dos ancestrais é uma das referências do passado, juntamente com a história da vida de Zumbi; a “força do espírito presente” e a memória são as marcas do presente.

- b) A figura de Zumbi dos Palmares, presente na canção, tem uma série de grandes virtudes. Indique ao menos três delas.

Zumbi é guerreiro, tem coragem; é rei, tem poder; mostra-se um defensor de seu povo, é inteligente e forte.

Produção artística do século XVIII

Os críticos, de uma maneira geral, reconhecem que o **Neoclassicismo** (movimento artístico que sucedeu o Barroco e que na literatura assumiu o nome de **Arcadismo**) ocorreu a partir de uma atenuação, um enfraquecimento dos exageros da arte barroca. Como visto na unidade anterior, o Barroco está relacionado a uma arte baseada na representação das contradições humanas, fruto, em grande parte, da divisão da Europa entre países católicos e protestantes, do processo de colonização da América recém-descoberta e das transformações políticas e econômicas dos países europeus.

Já o Neoclassicismo exalta a simplicidade da vida por meio da idealização do campo em contraposição ao ambiente urbano. Os poetas, por exemplo, assumiam o papel de **pastores** em seus poemas, defendendo um modo de viver que somente existia no interior da literatura. O Neoclassicismo teve também um papel importante não apenas na história da literatura

pastores: guardadores de rebanhos, que vivem no campo.



TROYON, Constant. *O pequeno rebanho*. 1461. 1 óleo sobre tela, color., 73 x 92 cm. Museu do Louvre, Paris.

momento em que o exagero barroco passou a ser considerado uma estética de mau gosto, e a retomada de uma **arte baseada na tradição greco-romana** (assim como havia acontecido no Classicismo renascentista) passou a ser considerada uma alternativa para uma **arte verdadeira**.

O Neoclassicismo deixou de lado, portanto, a exuberância barroca e buscou a **representação da beleza simples e calma** que se podia ver na natureza. Na literatura, em vez de versos repletos de palavras que confundiam o leitor, o escritor neoclássico adotava **ritmos mais suaves** e, segundo acreditavam, **mais graciosos**, assim como **vocabulário menos requintado** em substituição aos jogos de palavras associados ao cultismo e ao conceptismo barrocos.

Mudanças na classe burguesa

A “simplicidade” do Arcadismo estava relacionada a uma **mudança no perfil da própria sociedade europeia**. O padrão cultural dessa sociedade teve como um de seus traços fundamentais a superação de uma estética rebuscada, como era a do Barroco, e preferência por obras com uma linguagem mais clara e direta. Depois das disputas pelas rotas comerciais marítimas que marcaram as relações econômicas e políticas no século XVI e XVII e a consolidação do sistema de exploração das colônias no novo mundo, a burguesia em alguns países, como França e Inglaterra, enriqueceu consideravelmente. Com tal enriquecimento, essa classe começou a dominar parte da economia dos Estados que anteriormente pertenciam à nobreza e ao clero.

Há, porém, uma **diferença significativa** entre a burguesia ligada ao Neoclassicismo e a burguesia comercial, que teve seu momento glorioso ao longo do Classicismo renascentista: a “nova” burguesia neoclássica era culta, muitos eram **leitores constantes de escritos filosóficos**, frequentavam o teatro e compreendiam a política. No Classicismo renascentista, além da grande distância que apresentava em relação aos senhores feudais, no que diz respeito ao refinamento das atitudes e ao gosto pelas artes, grande parte dos burgueses tinha hábitos grosseiros, era analfabeta e se interessava mais pelas questões políticas locais que por grandes temas do saber humano.

Outro fator importante do ponto de vista cultural: uma série de grandes pensadores surgiu no século XVIII, e suas ideias passaram a ser amplamente divulgadas, o que fez com que uma parte das pessoas, antes pouco ligada ao debate de ideias, pudesse ter acesso a novos modos de compreender as questões humanas, políticas e sociais. Pensar a sociedade, a divisão dos poderes e os problemas humanos de um modo geral tornou-se algo corriqueiro para uma parcela da população que não pertencia à nobreza ou ao alto clero.

O Iluminismo

O Neoclassicismo sofreu influência direta do **Iluminismo**, movimento intelectual que surgiu durante o século XVIII na Europa e que, entre outras características, propunha o **uso da razão** (identificada com a metáfora da luz) na definição de uma nova forma de pensar o homem e a sociedade. Colocava-se, portanto, contra o **Antigo Regime** – considerado um sistema político que refletia o pensamento obscurantista cuja origem se encontrava na Idade Média.

Esse movimento, que uniu vários pensadores do período, defendia mudanças em várias esferas da sociedade, atingindo os planos político, econômico e social. Contava com o apoio de grande parte da burguesia, cujos interesses começavam a entrar em choque com o poder centralizado dos reis e os privilégios da nobreza.

De certa forma, foram os pensadores iluministas que formularam as principais críticas ao Antigo Regime, colocando-se contra o **absolutismo monárquico**, o poder que a **Igreja** exercia sobre a sociedade e a **economia mercantilista** que era dominada pelo poder real.

Em oposição aos fatores listados acima, os iluministas propunham uma mudança radical no modo como as questões relativas ao poder deveriam ser tratadas. Um **pensamento liberal** deveria substituir modelos considerados atrasados: uma **liberdade econômica**, sem a intervenção do Estado; o **avanço das ciências e da razão** como promotoras do progresso humano; a predominância do **modo de pensar burguês** em substituição à visão de mundo da nobreza.

Rapidamente, as ideias iluministas ganharam apoio popular. Do mesmo modo, pode-se afirmar que o intercâmbio entre pensadores dessa época ganhou um grande impulso: iluministas franceses, por exemplo, tornaram-se grandes admiradores dos pensadores ingleses, assim como filósofos alemães passaram a ler com grande interesse obras de escritores franceses.

Quanto às questões políticas e econômicas, com receio de perder o direito de governar seus países, muitos reis incorporaram **princípios do Iluminismo**, ou seja, flexibilizaram suas formas de domínio. Esses governantes passaram a ser conhecidos como **déspotas esclarecidos**. Entre os mais importantes líderes que procuraram mesclar aspectos do Antigo Regime às concepções do Iluminismo, tem-se Catarina II, da Rússia; Frederico II, da Prússia; e Marquês de Pombal, de Portugal.

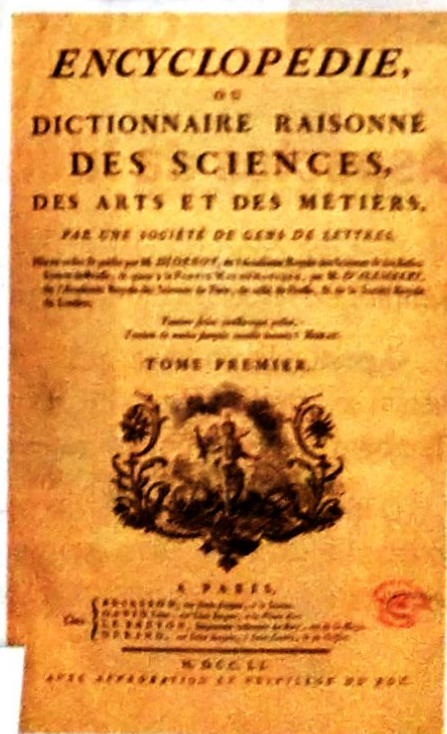
A Enciclopédia

Publicada na França no século XVIII, a **Enciclopédia**, também conhecida como *Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* (Dicionário fundamentado de ciências, artes e ofícios), foi uma tentativa de vários pensadores de organizar, em uma única coleção de livros, o conjunto dos conhecimentos adquiridos pela humanidade até aquele momento. Ela era composta de 33 volumes, 71 818 artigos e 2 885 ilustrações. Entre seus autores, estavam Voltaire, Diderot, Montesquieu e Rousseau. Um de seus objetivos era o de combater o pensamento considerado obscurantista (que não utiliza a razão), próprio do pensamento religioso, típico do período barroco.

Sugestão de atividades: questões de 1 a 4 da seção **Hora de estudo**.

Antigo Regime: modo de viver característico das populações europeias durante os séculos XVI, XVII e parte do século XVIII, período que abarca desde as descobertas marítimas até as revoluções liberais.

Entre os princípios do Iluminismo não estava exatamente o combate à monarquia como regime político, mas, sim, uma crítica contra os abusos do poder monárquico.



Capa do primeiro volume da Enciclopédia

© Wikimedia Commons/Cony List of Contribution to the Encyclopédie

Arquitetura no Neoclassicismo

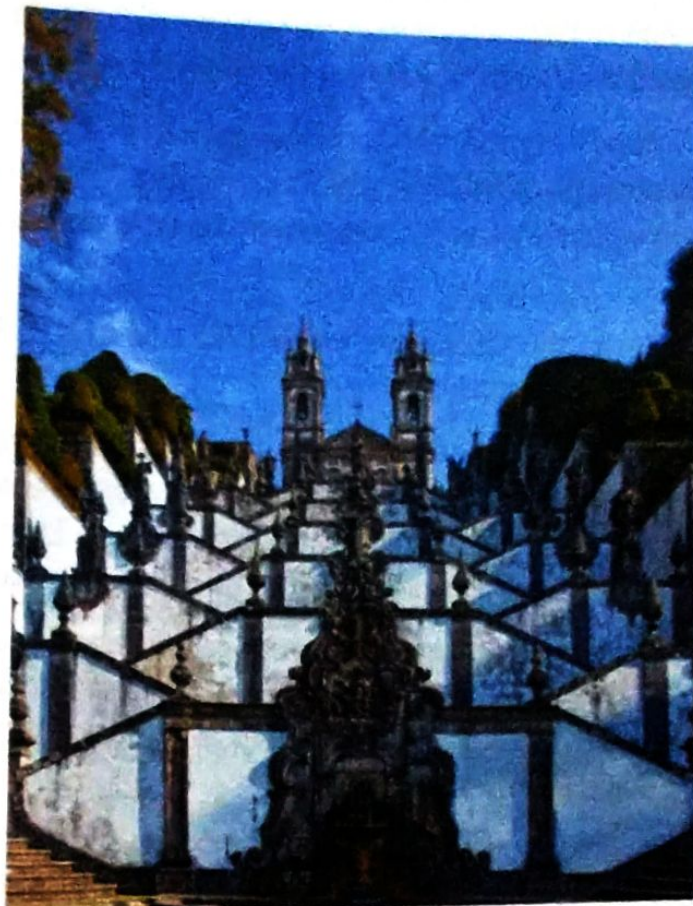
3 Orientações sobre a diferenciação entre Barroco e Neoclassicismo.

Uma das expressões artísticas mais características do período neoclássico foi a arquitetura. Ela se opunha de modo direto às concepções do Barroco, especialmente o apego aos detalhes, às torres altas de algumas igrejas (evocando o contato entre o mundo terreno e o plano celestial) e aos excessos nos azulejos (no caso do Barroco português) e ornamentos variados.

As referências das construções neoclássicas remetem-se aos **templos e palácios gregos e romanos**, que passam a ser entendidos como **exemplos de bom gosto**. A utilização de materiais nobres, especialmente os mármore e a madeira, com a função de dar um acabamento final às superfícies é também marca do neoclássico. Colunas, cúpulas e pórticos também são resgatados da arquitetura da Antiguidade Clássica para fazer parte desse estilo. A **decoração** dos interiores passa a ser preferencialmente **simples e funcional**.

A preocupação com o equilíbrio das linhas também pode ser considerada outro traço importante da arquitetura setecentista. Veja ao lado uma imagem da escadaria do Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, Portugal.

De autoria do arquiteto Carlos Amarante, o santuário é composto de capelas, jardins e uma igreja central. Sua escadaria, inserida em um monte, revela a preocupação com uma **organização regular e repetida das linhas**, o que cria um efeito de harmonia para os que a contemplam.



Escadaria do Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, Portugal, vista de baixo

Olhar literário

Aspectos da literatura árcade

Dois dos principais elementos que configuram o estilo literário desse período foram o uso de uma **linguagem simples** e o respeito a um conjunto de **convenções (regras, normas) literárias**.

O **pastoralismo** foi uma das convenções literárias que mais caracterizaram a poesia árcade: os poetas, ao escreverem seus textos, assumiam o papel de pastores, inclusive assinando suas obras utilizando **pseudônimos pastoris**. Também nomeavam suas musas com nomes de pastoras.

4 Pseudônimos e musas de alguns poetas árcades.

O **ideal de vida simples do campo** era outro elemento que fazia parte do universo simbólico explorado pelos poetas do Arcadismo. Essa característica é chamada de **bucolismo** e inspirava-se na descrição poética de um cenário campestre em que viviam os pastores.